

THEATRINHO

DO SENHOR SEVERO.

INTERLOCUTORES.

Semel...... **Negociante.**
Bernardo d'el Capio......
Pilastre..... **Pertendente.**
Candinko..... **Financeiro.**
Leva-chicote..... **General de theatro.**
Leva-tras..... **Ajudante d'Ordens.**
Monte-averno..... **Preceptor.**
Severo, e Lagartixa.



DIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES. 1833.

ACTO I.

Scena XI.

Semel e Bernardo d'el Capio jantando.
Semel. Como Senôr; come biffe.
Bernardo d'el Capio. A cousa tem estado, Sur. **Semel**, quase; vel quase a decedir-se: uns querem-me; outros não; se eu chego a entrar entra vez havemos de fazer grande negocio.

Semel. Este gonto estar tola, Sur. **Bernardo**; come Senôr come biffe; biffe estar bon.

Bernardo. Está lembrado, Senôr **Semel**; as ultimas contas em que ficamos;

Semel. Oh si, si; non esqueça; come senôr; come biffe; biffe estar bon.

Bernardo. Ainda havemos de ganhar muito dinheiro se eu entrar.

Semel. Oh si, ganha muita dinheira; come Senôr; come biffe; biffe estar bon.

Bernardo. Agora não ha de ser como da outra vez; hei de acabar de limpar todos os cantos; não lhe parece acertado?

Semel. Oh si, si; mim louva muita; faz, faz negocio; Senôr; que este terre estar muita barulha; faz negocio, e vai pra Inglaterra.

Bernardo. Eu queria antes ir até ás *Caldas* por causa desta molestia.

Semel. Oh non; *Caldas* estar diabo; toma vinha; bebe vinha de *Porte*.

Bernardo. Se eu entrar precisa-se de bastante *chapinha* para o negocio...

Semel. Oh si, si; eu dá *chapinha* muita boa; faz negocia *Sênôr Bernarda*; e deixa falla este gente que está muita tola, de chama a *V. Ex.^a* de ladra; non faz casa; bebe *Sênôr*; bebe vinha de *Porte*.

Bernardo. Mas olhe que he necessario tão bem repartir com alguns que arranjei...

Semel. Oh si, si; mim reparta; mim gosta de ganhar, mim gosta de reparta; si, si; bebe vinha.

Bernardo. Agora *Senhor Semel*, quando entrar não hade ser como da outra vez; eu quero fazer outro tracto com *Vm.^{ca}*.

Semel. Oh si, estar prompte pra fazer negocia; come *Sênôr* e bebe vinha de *Porte*.

Bernardo. Por ahí já fallão da nossa amisade, mas eu não me importo com o que dizem.

Semel. Oh non faz casa; este gente estar tola; faz *V. Ex.^a* negocia comiga, e deixa falla este gente; mim gosta muito do *V. Ex.^a* *Sênôr Bernarda*; deixa dizer que *V. Ex.^a* he ladra, non faz casa; mim gosta muita de *Sênôr Ripansa*, estar ben bon paz; mim gosta muita de *Sênôr Bandurra*; mim gosta muita de outras *Sênôres*; come *Sênôr*, come biffe: este gente non sabe que faz; este gente non estar contente, mim non sabe rezão disto; elle estar tola, non faz nada; falle só; ó mim non importa; mim faz negocia e deixa falla; bebe *Sênôr*, bebe vinha de *Porte*, e bebe un pouco de serveja.

Bernardo. Eu não faço caso nenhum do que dizem por ahí.

Semel. Oh si, si; toma mostarda *Sênôr*; come carneira; carneira he ben bon; *V. Ex.^a* non mata carneira?

Bernardo. Sim *Sênôr*; eu gosto muito, e tenho morto bastantes.

Semel. Come *Sênôr*; come ben; bebe vinha; e vamos fazer contos de lucra; mim quer paga, mim non gosta deve.

(Retirão-se.)

Scena XII.

Pillastre e Candinho.

Pillastre. Dous contos de reis só, não me chegam *Snr. Candinho*; mais do que isso, gasto eu...

Candinho. (batendo-lhe nas costas) Ande lá meu amigo, que vossê não tem só dous contos de reis... e com as achegas não conta?... han... han... como ellas se fazem sei eu...; e vossê que he vitorio para essas cousas...

Pillastre. Contando mesmo com isso *Snr. Candinho*, confesso-lhe, que me não chega para viver; a conta he facil de fazer: quanto lhe parece a V. Ex.^a que pago de renda de cazas? um dinheirão, um dinheirão, meu amigo; mas que remedio? nós não havemos de habitar qualquer cazebrio; he necessario impor para metter respeito, quando não, nem fazem caso de nós, nem da mãe que pario o nosso glorioso; e como não me quero considerar abaixo de duque, me vejo na precisão de habitar o palacio de alguma duqueza; porque meu amigo tenho conhecido o mundo, e vejo que os homens só se deixão levar pela apparencia, sem lhes importar que sejamos velhacos, ladrões, revolucionarios, etc.; e por isso móro em hum palacio que dê importancia cá ao méco: ora ter palacio sem ter sege, isso he querer passar por tolo, e n'essa não caio eu; ahi temos mais essa despeza; e o que eu gasto com o sustento das bestas que tenho em casa! n'isso não fallemos, he uma cousa por demais; já não metto em conta os arreios das bestas, e outras miudezas que dão entrada n'Alfandega; se eu tivesse a minha disposição como V. Ex.^a tem, aquillo com que se comprão os melões, então outro gálo me cantaria; não me queixava, fazia o que V. Ex.^a faz; mas assim não posso sustentar a mulher com cousa tão pequena; veja se me passa para outro lugar; porque com este que tenho que he mesmo hum miserica, vejo-me muito empenhado... e aqui para os *Snr. Candinho* (fallando mais baixo) ja me foi preciso dar grandes botes nos bens de minha sogra, e cunhados que não sei o que será dos pobres coitadinhos; e o que eu gastei na distribuição das listas do nosso partido não he para se metter em conta?

Candinho. Vossé tem razão; conheço que precisa chuchar cousa grande; mas bem vê como isto está... he necessario alguma paciencia; devagar se vai ao longe... descance que a proposta está feita... então ficará Vm.^{ca} com bastante panno para mangas; tem por onde se alargar; seja-me boa ratazana, *Snr. Pillastre*, e não o quero ver enfezadinho... tomára eu agora obter um emprestimosito, porque a mim tão bem já me não chega, e preciso muito de dinheiro.

Pillastre. Está vem a ser muito calva, conceder-se a V. Ex.^a o que não se quiz dar a outro... he para desconfiar que a cousa leva agoa no bico.

Candinho. Mas advirta meu amigo, que o outro não era nosso, e eu apesar mesmo da guerra que me fazem os nossos da flonesta sou todo do cu-ração; e como a cousa se decide pela maioria; e a maioria he que representa o todo da... quem se brade atrever a pensar que os individuos que a compoem não tem ver-

gordin, nem zelão os interesses do todo que ella representa: isso he suppor que o todo queria o seu mal, a sua ruina; isto não entra na cabeça de ninguém.

Pillastre. Por essa mathafísica sim; veja se em vez de uma lhe dão dous, ou trez emprestimositos... que eu tão bem fallarei para isso, uma vez que V. Ex.^a me queira ajudar.

Candinho. Alto lá Snr. Pillastre! não se leva assim goa ao molinho; a minha tactica he diversa da sua; não he tactica d'alfamaça; eu contento-me por ora só com um, depois pilharemos o mais.

Pillastre. Vamos a saber: posso contar com a cousa? olhe que a nossa gente não tem gostado das suas empalliações para comigo; e preciso cousa grande Snr. *Candinho*; porque eu por mal de meus pecados o negocio da taberna deo em droga... tenho servido como V. Ex.^a sabe... estou empenhadissimo até aos callos, e com dous contos só não he que se pagão todas as despesas que tenho feito.

Candinho. Diga-me a mim que eu não sei... vá descansado que o heide arranjar o mais breve, não he por ter medo de perder o Emprego; isso a mim não se me dá; mas he nissimo para mostrar que estou de intelligencia com a soberana vontade, e desejos da nossa floresta... lá o discretem que eu vou feito com o outro para sacudir o jugo do Snr. *Ripanso* e mais Snrs. que nos apertão como se fossemos maxos de liteira... isso são contos, não acredite Snr. *Pillastre*; nem eu, nem o Snr. *Bandarra* eram capazes de chamar a um jugo suave, pezado; ás determinações da soberana floresta, vexações; ao Snr. *Ripanso* que nos dirige, cavalleiro que nos monta; isto tudo são intrigas que não valiam uma pitada de tabaco (áparte) tomára eu e mais o outro e ver-mo-nos ja livres do governo do baleão... arre que he muito soffrer! (para *Pillastre*) tenha mais um bocadinho de paciencia, Snr. *Pillastre* que heide fazer o possivel para introduzi-lo dentro; tenha paciencia com esse dissabor que soffre.

Pillastre. Então fico certo?

Candinho. Pode contar com isso; diga por lá que são contos o que dizem a meu respeito.

Pillastre. Sim Snr. farei presente. (áparte) Arre com o empalhador trazer-me aqui á pala á tanto tempo! porem enganar-te comigo que has-de ir para o olho da rua, se não me despachas breve.

(Vão-se.)

Scena XIII.

Lagartixa passeando, e fallando só.

Lagartixa. Estou ja em ancias por saber do resultado... se mettem o meu Severo na Cadeia, assim, assim como quem não quer a cousa... he o que me falta ver!... elles são capazes de

mã... e o tal Snr. meu Doutor como lhe tem gana ha de pro-
cu ar-lhe ponta para lhe fazer alguma das suas... porem está en-
ganado com o meu Severo, que he capaz de lha pregar na me-
nina das orelhas sem que elle possa dizer tuge, nem muge... he ver-
dade que o tal doutorsinho da mula ruga como tolo mdo, pode
fazer alguma má tollice... pois he bem certo, que quem lida
com bestas arrisca-se a levar coice... mas nossa Snr.^a da ho-
mança ha de valer ao meu Severo.

(Sahô Leva-chicote o Leva-traz.)

Leva-chicote. A Snr.^a Lagartixa está muito pensativazinha; pois
estou eu a fazer muito bem a Vm.^{ca}; e se Vm.^{ca} quizesse, eu
tambem queria; olhe Snr.^a Lagartixa, eu sou irmão do Snr. Au-
relino que tem farda bordada, e porisso digo que Vm.^{ca} não tem
razão de me querer mal; ouviu Snr.^a Lagartixa? eu tenho car-
rinho para Vm.^{ca} andar, e sou doutô bonito, não gosta de mim
Snr.^a Lagartixa? então diz que sim, ou que não? olhe eu tão-
bem sou Commandante: Vm.^{ca} ja me vio de farda? ja me vio
com o meu robisson bordado que pareço mesmo um militar? Vm.^{ca}
não tem razão; eu sou bemfeitinho, e gosto muito de Vm.^{ca}

Lagartixa. Não seja tolo: diabo do impostor, general de theatros!
Mette-se-lhe na cabeça a este tesinho que as moças dão o caracão
por semelhante empada.

Leva-chicote. Ah! Vm.^{ca} foge de mim, deixe estar se eu po-
der he de fazer fogo a Vm.^{ca} como ja fiz a outra gente.

Leva-traz. (á parte) A tal menina he toda espinhada! se eu
não meto mãos à obra, o peixinho escapa-se, e o meu amigo *Le-
va-chicote* fica a chuchar no dedo.

Leva-traz. (para Leva-chicote) Deixe o peixe por minha conta
meu amigo, que eu lho arranjo; para isto sou um barra; tenho
chamado ao rego outras mais ariscas do que esta; olhe o pin-
to ~~estou~~ se foi feliz com a sua *Dulcinea*, a mim, Snr. *Leva-chicote*,
a mim mo deve... (voltando-se para Lagartixa) Vm.^{ca} Snr.^a La-
gartixa he a cousinha mais bella que ha por aqui: não lhe agrada
o Snr. *Leva-chicote* que he tão bom moço. S. Vm.^{ca} Snr.^a *Laga-
rtixa*, vá os com Deos... não hade ficar mal... e que honfaria...
irmão do Exm.^o Snr. *Aurelio*, c...

Lagartixa. Não seja confiado; estão muito enganados; batão
a outra porta.

Leva-traz. Queina perdoar-me Snr.^a D. Lagartixa se misto a
offensa só procurava a sua felicidade; e o de Snr. *Leva-chicote*
que he o conceder de tudo.

Leva-chicote. (para Leva-traz) Não faças chorar a Snr.^a Laga-
rtixa, deixa a (á parte) parece-me que a rapariga he das caramba...
não quer cahir nem pelos diabos...

Leva-traz. Deixe-me dar outra avançada. (voltando-se para *Lagartixa*) Vm.^{co} *Snr.^a Lagartixa*, he uma pérola, mal empregado ser tão esquiva! que olhos tão lindos, que cintura tão delicada... que mãosinhas de neve... ó *Snr.^a D. Lagartixa* conceda-me a graça de deixar examinar de perto as suas mãosinhas? (quer pegar-lhe nas mãos.)

Lagartixa. Vm.^{co} he muito atrevido *Snr.* *Leva-traz* deixe-me encontrar com a *Snr.^a Estrangeirinha*, que heide fazer-lhe queixa dos seus atrevimentos.

Leva-traz. Não he para mim, *Snr.^a D. Lagartixasinha*, he aqui para o *Snr.* *Leva-chicote*, que eu pedi que mostrasse as suas mãosinhas...

Lagartixa. Tão bandalho he um, como outro... deixo as mulheres sosinhas em caza para andarem por fora fazendo quanta maroteira lhe vem á cabeça.

Leva-traz. Sósinhas! a minha *Estrangeirinha* ficou em caza acompanhada do *Exm.^o Snr. Aurelio*, irmão aqui do meu amigo; nós somos dous homens de bem...

Lagartixa. De bem longe! traidores e Sevandijas serem homens de bem! quanto uma pessoa mais vive, mais vê...

Leva-traz. Pois tem que dizer *Snr.^a Lagartixa*... eu ja estive ás ordens do *Snr. pinto-mouro*; já fui guarda por engano; e aqui o *Snr.* he... he... filho da mesma mãe que pario o *Snr. Aurelio*.

Leva-chicote. (para *Leva-traz*) Amigo não faça mal á menina. Nós mos embora; eu bem sei que ella gosta de mim, mas vossê he que perdeu tudo; deixe a menina não a assija.

Leva-traz. Queira perdoar, *Snr.^a Lagartixa*; isto tudo foi graças; nós quisemos só ouvir, passe bem. (retirão-se.)

(*Sahe Monte-averno.*)

Monte-averno. *Snr.^a Lrgartixa*, Deos nosso Senhor seja na sua companhia; que tem que está triste?

Lagartixa. Estou incomodada de saude.

Monte-averno. Isso, minha filha, não he nada; hade-lhe passar: tão bem Vm.^{co} ás vezes são teimozas; não querem cazar declaração guerra aos homens, nem que elles fossem feras... querem ficar para tias... o matrimonio, minha filha, he um sacramento muito necessario; então que bella moça se perde senão cazar... e agora depois d'esse feliz dia que se offerecem, minha filha, tão grandes vantagens na vida marital! caze minha filha, caze...

Lagartixa. Eu não me confesso agora *Snr. Monte-averno*.

Monte-averno. Eu digo-lhe isso, porque he pena que que para tia nma formosura como a sua; que lindo pescoço! ah *Snr.^a Lagartixa*, confesse-lhe que senão fosse o meu estado por ora prohibir-me... eu... e mesmo assim... (chegando-se para ella.)

Lagartixa. Chegue-se para lá, Snr. *Monte-averno*, isso he atrevimento demais...

Monte-averno. Demais não minha filha; pois que chegará tempo que todos estes impedimentos cessem... ó dia glorioso que abrirá a porta para a nossa ventura; seremos felizes, minha filha... quem interrompia o curso da nossa felicidade já cá não existe... nós, nós seremos... (chegando-se outra vez para ella.)

Lagartixa. Chegue-se para lá Snr. *Monte-averno* (á parte); mal-lhe tu sejas diabo, que andas aqui attentar a gente.

Monte-averno. Ah vossê minha filha não he da seita; aposto que he caram... (chegando-se para *Lagartixa*.)

Lagartixa. Ora vá pregar a outra parte, faça favor de me deixar; será bom pregador mas para cá não péga; os da sua quadrilha talvez o acreditem, eu não...

Monte-averno. Isso são cousas que contão por ahí minha filha, o que eu digo he um Evangelho, e não sou homem que diga hoje uma cousa, e á manhã outra, isso não minha filha.

Lagartixa. Sim, vossê não engana ninguem (á parte): he tão honesto como o collega da encomenda no peito. Ora esta cara de aquillo de navio que não me deixa!

(*Entra Severo.*)

Severo. Ora aqui estou minha *Lagartixa*.

Lagartixa. Então sahiste bem?

Severo. Qual bem, fui condemnado sem haver o porque necessario... (para *Lagartixa*) mas diz-me que faz aqui este jumento?

Lagartixa. Ora o que faz! está aqui a tentar-me sem se querer le embora, e que atrevido que elle he!....

Severo. Oh esse caso he outro! espera que eu o curo da molestia... (voltando-se para *Monte-averno*) ó sô amigo, que faz vossê aqui?

Lagartixa. (á parte) tomára eu que o *Severo* lhe dêsse uma sanha boa, e mais aos dous melros que se escaparão para não serem atrevidos.

Severo. (para *Monte-averno*.)-Então falla? que negocios tem vossê aqui com a Snr.^a *Lagartixa*? diga.

Monte-averno. Eu... filho de Deos, vim aqui... por que ouvi dizer... que a Snr.^a *Lagartixa*... estava muito mal... e precisava de um confortativo para que o espirito seguisse na direcção do caminho... da bemaventurança.

Severo. Não se ponha com rethoricas e philosophias rançosas comigo, e perde o seu tempo; faça o favor de me dizer o que tem o Snr.^a *Monte-averno* com a Snr.^a *Lagartixa* para andar aquitendo a rapariga?...

Monte-averno. Filho de Deos eu só queria abrir o cami-

filho... da felicidade... eterna; sim eterna, porque as cousas mundanas todas são passageiras... se nós os pecadores nos en- golfarmos nas vaidades deste mundo... se nós entregarmos as nossas paixões, aos nossos vícios e maldades sem nos lembrar-nos que d'um instante para o outro podemos estar reduzidos a pó, e a nada, en- guilharmos, filho meu, (com magoa o digo) sim caminhamos á nossa perdição e ruína.

Severo. O peor he vossê pôr-se com contos comigo (arremetendo para elle com ar ameaçador) seus sermões não me adormecem, pa- cá não péga a labia pregue lá aos seus que lhe encomendão o sermão; comigo vai barrado... então confessa ou não confessa o seu pecado? ah não quer? (puchando-lhe pelas orelhas) arre para aqui para o andar da rua sô pedaço de mariola (arrumando-lhe pescocões e empurran- do-o), para a outra vez que o encontre aqui não fica assim sô impa- fia... agora (arrumando-lhe mais fazenda) agora que vossê está com medo he que mostra humildade seráfica, fóra disto he um emproado, um inipostor... suma-se ja da minha vista que não o vejo (correndo sobre elle.)

Monte-averbo. (Corre todo encelhido e voltando de vez em quando a cabeça para traz.) O espirito do Sñr. fique em sua companhia; Deos o defenda, e a mim dos inimigos do corpo. (retira-se.)

Lagartixa. Ah... ah... ah... como corre... ah bom Severo.

Severo. Lá lhe leva o diabo as gambias na corrida.

Lagartixa. Deste diabo me livrou Vm.^{ca} para sempre; outros dous...

Severo. Quaes dous?

Lagartixa. Ora quem hávia de ser; o Sñr. *Leva-chicote*, e *Leva-traz*, que vierão tãobem aqui perseguir-me.

Severo. Deverás?

Lagartixa. Ora ainda vossê duvida; ja lhe disse que vierão aqui, e misserão cousas que até me cahe a cara no chão de vergonha.

Severo. Como isso he assim, não tenho remedio senão escovar bem, o tal *lambê-pratos*, e *general de theatro*; que dous chi... desa- vergonhados... precisam bem de uma boa escovadella; se elles torna- rem minha Lagartixa, mostra-lhe bom modo, e marca-lhe dia e hora certa para elles virem aqui; porque quero ter o gosto de os encon- trar, para que paguem por uma vez tudo que tem feito...

Lagartixa. Os taes meninos acharão-se enganados: que pale- vriado tinha o alcofa do *Leva-traz*

Severo. Oh esse maganão tem muito geito para isso; mas diz-me cá por casa o que tem havido?

Lagartixa. Tem havido o diabo, isso são contos largos depois fallaremos... (retira-se.)

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES. 1833.

INTERVALLO DO 1.º ACTO.

Lagartixa.

Venha ver, Snr. Severo,
O novo Papai Lê, Lê (A)
Como grita, como ralha,
Por amor não sei de que.

Olha a súcia como ronca!
Como se põe aos pinotes!
Olhe lá como esbraveja
O novo Xico dos Potes. (b)

Severo.

Nosso amo teve a culpa,
Por tocar no lamina.
Desenrolou a meada...
Zangou-se a gente Oleré.

Sem querer, denunciou-os,
Batendo forte na meza,
Republica! não! não annuo,
Podem ter esta certeza!!!

Lagartixa.

Pois que pertence essa coisa,
Essa infame chimangada?

Severo.

Muita coca de vergalho:
Muito pão, muita lambada.

Rapaz.

Leva-tras, que se assemelha ao Mercurio
citado.

Lagartixa.

Se a bisca for emboreada
Nas mãos do *Caxinguelê*, (c)
Ah! meu Severo, já sinto,
Que ficarei sem você.

Severo.

Não tenhas medo, menina!
Deixa o barco navegar.
O meu tempo... sim, meu tempo
Não tarda muito a chegar.

Deixe o *Joaquim Picapão*, (d)
Por outra, o *Fôme Canina*,
Ripansô, *Casma*, *Perneteira*,
E mais corja *Florestina*.

Forja as *Republiquinhas*,
E *Disparadas de tanga*,
Só se arrependerão,
Tarde *chegou a pitanga*.

Lagartixa.

Pois então, *paixões de bande*,
Deixai-os espedniar:
Vamos nós em ar de *sucia*
Quatro *seiras* puxar.

LONDUM DAS *TIEIRICAS*

Lagartixa.

Vem cá, meu *Nico dos Potes*,
Vem cá, meu *Papa! E-E!*,
Vem puxar huma *seira*,
Tome lá para você.

Gentes me paguem!

Bravo! *Olorô!*

E a republica??

Não tem café.

(c) *pinto-chicorroças* de

(d) *celebre beberão.*

Severo.

Olá, olá, Bravas gentes,
O ovo ficou gorado!
Quero agora ver Perneira
Como faz hum requebrado.
Gentes me peguem! etc.

Lagartixa.

Severo, dá cá o frasco
Da gloriosa dindinha;
Pr'a ver, se agora o Rozeta,
Improvisa huma quadrilha.
Gentes me peguem! etc.

Severo.

Esta gente já não pode
Com o vapor do bam-bum;
Eu já não posso: por ora
Bum-bumamos o londrum.
Gentes me peguem! etc.

Ambo.

Mamados, chorai e lambai
Chimangos! babosa he não?!
Gorou a republiquinha,
Babão, chimangos, babão.

Gentes me peguem!
Bravo!... Oleró!
E a republica?
Não tem café.

Em obsequio ao dia do Benefício da Sra. Lagartixa,
o Poeta Rozeta offerece o seguinte

SONETO.

Vagavão pelo Orbe espavoridas
A Infamia, Traição, Crime, Fereza,
Buscando em toda a vasta redondeza,
Em que parte serão acolhidas.

Brutas almas, da lama resurgidas,
E talhadas no molde da vileza,
Repudiando as leis da natureza,
Dão com jubilo as furias, e as fúrias.

Aqui Ripanso o Crime; alli Perneira;
Mais avante O Crime, e mais Perneira;
Eis os laços ingenuos da imaginação

Requiesca na terra tal corja indina:
Dezejo só, que em ar de brincadeira
A parte vá, que a margem determina.